Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Fatores que contribuem para a baixa adesão dos homens aos serviços de atenção básica no município de Pombal - PB

factors contributing to the low adherence of men to basic care Services in the city of Pombal - PB

***Maria Clidineide da Silva Carlos*[1]**
***Claudia Morgana Soares*[2]**
***Maria Mirtes da Nóbrega*[3]**
***Allan Martins Ferreira*[4]**
***Anne Milane Formiga Bezerra*[5]**
***Tais Pinheiro Belém Nascimento*[6]**

RESUMO- : Objetivo: No presente estudo buscou-se identificar os fatores que contribuem para a baixa adesão dos homens aos Serviços de Saúde na Atenção Básica. Métodos: Trata-se de estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Saúde da Família Vida Nova, na cidade de Pombal, Paraíba. Resultados e discussões: Observa-se que a maior parte dos homens está na faixa etária dos 25 a 35 anos de idade, representando 45,8%. No que se refere ao seu estado civil, 50% declararam ser casados, 52,1% possuem renda familiar de um salário mínimo. Em relação a escolaridade, 40,6% possuem ensino superior. Quanto a sua profissão, 26% são estudantes, em contrapartida, 68,8% possuem jornada de trabalho de 40 horas semanais. Verifica-se que cerca de 43,8% destes, delegaram o motivo da procura, relacionados a sintomas de dor. Entre os motivos que dificultam esse acesso, encontram-se a incompatibilidade no horário de atendimento, representando 26%. Cerca de 53,1% declararam não possuem estratégias que envolvam os homens. Em relação ao tempo que frequentou a UBS pela última vez, 35,3% afirmam que a mais de um mês. Quando questionados se existem um horário de atendimento específico para os homens que trabalham, 52,1% relataram que não. Conclusão: Portanto, considera-se necessário estabelecer estratégias que favoreçam a diferenciação masculina, quanto aos cuidados com a sua saúde, em nível de atenção básica.

Palavras-chave: Homem. Estratégias. Adesão**.**

ABSTRACT- **:-Objective:** We sought to identify the factors that contribute to the low adherence of men to health services in primary care. Methods: This is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach, which was conducted at the Vida Nova Family Health Unit, in the city of Pombal, Paraíba. **Results and discussions:** It is observed that most men are in the age group of 25 to 35 years old, representing 45.8%. Regarding their marital status, 50% reported being married, 52.1% had a family income of one minimum wage, while 72.9% had no benefit at all. Regarding their level of education, 40.6% have higher education. As for their profession, 26% are students, in contrast, 68.8% have a 40-hour workweek. Regarding the data related to low adherence of men to primary care services, it is observed that about 43.8% of these delegated the reason for looking for USB, related to pain symptoms. Regarding the reasons that hinder this access to incompatibility in hours, representing 26%. When asked if UBS perform activities involving men, 53.1% reported no, followed by 41.7% reported that they have no activity. Regarding the time spent at UBS for the last time, 35.3% say more than a month. When asked if there is a specific opening time for working men, 52.1% reported no. **Conclusion:** Therefore, it is considered necessary to establish strategies that favor male differentiation in terms of health care at the primary care level.

Keywords: Man. Strategies. Accession.

[1]Artigo apresentado no Curso Bacharelado em Enfermagem para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

[2] Graduanda concluinte do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail:clidineide@hotmail.com

[3] Médica Veterinária. Mestra em Medicina Veterinária. Docente do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil.E-mail:claudiasoares@fiponline.edu.br

[4]Enfermeira.Mestrado em Ciências da Educação Desenvolvimento e Políticas pela Universidade Lusófona de Ciências e Tecnologias, Portugal. Docentes e Orientadora do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail:mirteleao@hotmail.com

[5]Enfermeiro, Mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG. Docente do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: allanferreira@fiponline.edu.br

[6]Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar SEDRAF - Natal – RN E-mail: taisbelem@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

É incontestável que a saúde seja um dos atributos norteadores para a qualidade da vida humana, pois contribui para manter qualquer indivíduo em estado de equilíbrio físico e mental ao longo de sua trajetória vital (CAVALCANTI et al., 2014).

Porém, observa-se uma série de discussões a respeito da pouca adesão por parte da classe masculina no que concerne aos serviços de saúde, assim como evidências de estratégias adotadas pela equipe de saúde para influenciar a participação ativa desses pacientes, afetando não somente a própria condição, bem como o sistema de saúde que tem que aumentar as despesas nos serviços de média e alta complexidade, com exames de alto custo, além do tempo de internação gasto com os referidos pacientes (SILVA; MENANDRO, 2014). Desde os primórdios os homens são tidos como seres fortes que não adoecem, e assim idealizados nesse conceito. Sendo assim, a população masculina está ficando cada vez mais vulneráveis as doenças, como patologias crônicas degenerativas, doenças cardiovasculares e as neoplasias, e aumentando os índices de mortalidade precoce 40% a mais do que as mulheres (FERREIRA, 2018).

As questões mais relatadas pelos homens estão relacionadas ao funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), referidas como feminalizadas, que o horário não é compatível com o horário disponível, já que muitos trabalham e o serviço é aberto em horário comercial, são também vistos com serviços quase que exclusivamente para crianças, mulheres e idosos, dificultando ainda mais a participação desses homens na prevenção da sua saúde (CORDEIRO et al., 2014).

Para facilitar o acesso à saúde, os homens buscam outros meios que facilitem o atendimento em caso de sintomatologia, tendo como acesso rápido a farmácias mais próximas de suas residências, e aproveitam para expor seus problemas (CAVALCANTI et al., 2014).

Assim sendo, a presente pesquisa justificaram-se por encontrar subsídios que melhor apresente as estratégias para adesão dos homens nas referidas Unidades Básicas de Saúde. Desta forma possibilitou a contribuição singela para o aprimoramento de conhecimentos a respeito das dificuldades na busca pela saúde da população masculina, sendo que tais ações são de grande valia para que os mesmos reconheçam que estas limitações possam a virem transformar em riscos e comprometam o bem-estar da população masculina.

Diante disso, esse estudo buscará informações através de um questionário elaborado para encontrar soluções que respondam a seguinte questão: Quais os fatores que contribuem para a baixa adesão dos homens ao serviço de atenção básica no município de Pombal - PB?

Neste contexto, a pesquisa objetivou identificar os fatores que contribuem para a baixa adesão dos homens ao serviço de saúde na Atenção Básica no Município Pombal - PB. Assim a informação contida neste estudo servirá de subsídios e esclarecimento para demais profissionais da área de saúde e acadêmicos, no intuito que estes possam construir estratégias assistenciais para contemplar as diferentes necessidades de saúde dos homens.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada naUnidade de Saúde da Família Vida Nova, na cidade de Pombal, Paraíba. A referida Unidade Básica de Saúde, contam com prontuários eletrônicos do cidadão PEC-e SUS, onde são pré-estabelecidas todas as informações das áreas atendidas.

Desta forma a população do estudo foram todos os homens pertencentes a UBS. Obteve-se um total de 96 homens, onde foram obedecidos requisitos de critérios de inclusão e exclusão. Como critério de inclusão, usuários do sexo masculino com faixa etária entre 25 a 79 anos de idade e que fazem parte da referida UBS. Como critérios de exclusão usuários de outro sexo e faixa etária, e que não estiverem presentes no momento da coleta, ou se recusarem a participarem da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada contendo perguntas objetivas ao qual busque identificar os fatores que contribuam para a baixa adesão dos homens aos serviços de saúde no município, dividido em duas partes, a primeira constituída pelos dados sociodemográficos e a segunda composta pelos dados específicos da pesquisa, sendo que as perguntas foram desenvolvidas de autoria própria da autora. Assim, os participantes foram informados sobre o teor cientifico e concordaram participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

O Projeto de pesquisa foi encaminhado ao comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), localizado no município de Patos, Paraíba, obtendo como consentimento legal para a realização da pesquisa, gerando como CAEE: 09693219.7.0000.5181 e parecer: 3.212.773. O Estudo foi caracterizado logo após esclarecimentos e informações sobre o objetivo da pesquisa, ao qual foi apresentado o Termo Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE assinado por todos os participantes, respeitando assim a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre pesquisas

envolvendo seres humanos, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada (BRASIL, 2016).

A coleta de dados ocorreu nos meses de maio a junho de 2019 na Unidade Básica de Saúde, protegido e reservado e sem limite de duração. Os dados foram tabulados estatisticamente de forma descritiva simples da abordagem quantitativa. Utilizaram-se cálculos estatísticos através do programa SPSS 21.0, e discutidos em articulação com a literatura específica revisada neste estudo, através da análise de conteúdo e discutidos com base na literatura pertinente.

RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa foram sistematizados quanto aos dados sociodemográficos, utilizando as seguintes variáveis: faixa etária, estado civil, renda familiar, benefícios, grau de escolaridade, profissão e jornada de trabalho. Sendo exposto na tabela 1 a seguir:

Tabela 1- Descrição das variáveis quanto aos dados sociodemográficos (n=96), Pombal-PB, 2019.

Variáveis	***f***	**%**
Faixa etária		
25 a 35 anos	44	45,8
36 a 45 anos	19	19,8
46 a 55 anos	07	7,3
56 a 65 anos	14	14,6
66 a 79 anos	12	12,5
Estado civil Solteiro		
	40	41,7
Casado	48	50,0
Divorciado	03	3,1
Viúvo	04	4,2
União estável	01	1,0
Renda Familiar Um		
salário	50	52,1
1 a 2 salários	22	22,9
2 a 3 salários	08	8,3
3 a 4 salários	16	16,7
Grau de escolaridade		
Analfabeto	11	11,5
Ensino Fundamental incompleto	26	27,1
Ensino Fundamental completo	07	7,3
Ensino Médio incompleto	03	3,1
Ensino Médio completo	10	10,4

Ensino Superior	39	40,6
Profissão		
Agricultor	13	13,5
Policial	12	12,5
Pedreiro	07	7,3
Estudante	25	26,0
Servidor público	07	7,3
Psicólogo	03	3,1
Enfermeiro	03	3,1
Aposentado	19	19,8
Vendedor	07	7,3
Jornada de trabalho		
30 horas semanais	28	29,2
40 horas semanais	66	68,8
Mais de 40 horas semanais	02	2,1
Total	**96**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Com base nos dados levantados na pesquisa, na tabela 1, observa-se que a maior parte dos homens estão na faixa etária dos 25 a 35 anos de idade, representando 45,8%. No que se refere ao seu estado civil, 50% declararam ser casados, 52,1% possuem renda familiar de um salário mínimo. Em relação ao seu grau de escolaridade, 40,6% possuem ensino superior. Quanto a sua profissão, 26% são estudantes, em contrapartida, 68,8% possuem jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Tabela 2- Distribuição dos dados relacionados a baixa adesão dos homens aos serviços de atenção básica, (n=96), Pombal-PB, 2019.

Caracterização	*f*	%
Motivo da procura a UBS		
Sintomas de dor	42	43,8
Doenças crônicas	17	17,7
Solicitação de exames	20	20,8
Busca por receitas médicas	14	14,6
Vacinação	03	3,1
Motivos que dificultam o acesso a UBS		
Incompatibilidade no horário de atendimento	25	26,0
Machismo	14	14,6
Busca de ficha médica	06	6,3
Falta de interesse	16	16,7
Falta de acesso	03	3,1
Trabalho	32	33,3

Realizam atividades na UBSF que envolvem os homens Sim	45	46,9
Não	51	53,1
Atividades realizadas para os homens na UBS		
Palestra	37	38,5
Algumas dinâmicas	09	9,4
Horários de atendimento noturno	10	10,4
Nenhuma atividade	40	41,7
Tempo que frequentou a UBS pela última vez		
Cerca de Um mês	34	35,4
Cerca de seis meses	30	31,3
Cerca de um ano	17	17,7
Cerca de dois anos	15	15,6
Existem um horário de atendimento específico para os homens que trabalham Sim	46	47,9
Não	50	52,1
Total	**96**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Na análise da tabela 2, sobre os dados relacionados a baixa adesão dos homens aos serviços de atenção básica, observa-se que cerca de 43,8% destes, delegaram o motivo da procura a UBS, relacionados a sintomas de dor. Em relação aos motivos que dificultam esse acesso a incompatibilidade no horário de atendimento, representando 26%. Quando questionados se as UBS realizam atividades que envolvem os homens, 53,1% reportaram que não, seguidos de 41,7% informaram que não possuem nenhuma atividade. Em relação ao tempo que frequentou a UBS pela última vez, 35,3% afirmam que a mais de um mês. Quando questionados se existem um horário de atendimento específico para os homens que trabalham, 52,1% relataram que não.

DISCUSSÕES

No que se refere a faixa etária, 44 (45,8%) dos homens deste estudo estão em idades de 25 a 35 anos, seguidos 19 (19,8%) dos 36 a 45 anos. Diferente dos estudos de Moura et al. (2014) realizado em dez municípios das regiões geográficas do Brasil, os homens possuíam idade média de 40,5 anos.

Em relação ao estado civil, 48 (50%) dos entrevistados declaram ser casados, enquanto que 40 (41,7%) são solteiros. Dados semelhantes foram evidenciados nos estudos de Polisello et al., (2014) onde grande parte dos homens são casados.

No que diz respeito a renda familiar, 50 (52,1%) dos investigados possuem um salário mínimo, seguidos de 22(22,9%) destes que possuem de 1 a 2 salários. Dados semelhantes foram evidenciados nos estudos de Pereira et al., (2015) em uma Unidade de Saúde da Família (USF) em João Pessoa-PB, onde constatou-se que cerca de 65% dos homens possuem renda familiar de um salário mínimo.

Em relação ao grau de escolaridade, os dados apontam que 39 (40,6%) dos homens possuem ensino superior, enquanto que 26 (27,1%) possuem ensino fundamental incompleto. Diferente das pesquisas de Oliveira et al., (2015) os investigados possuem ensino médio completo.

No que concerne a profissão dos entrevistados, 25 (26%) declararam que são estudantes, enquanto 19 (19,8%) são aposentados. Resultados divergentes foram evidenciados nas pesquisas de Moreira; Gomes e Ribeiro (2016) onde a maioria dos entrevistados em três municípios de três diferentes regiões brasileiras, foram médicos e enfermeiros, representando 35% destes.

Quanto a jornada de trabalho, 66 (68,8%) os homens desta pesquisa possuem carga horária de 40 horas semanais, seguidos de 28 (29,2%) com 30 horas semanais. Semelhantes dados foram encontrados nas pesquisas de Giumbelli e Bonamigo (2015) onde cerca dos investigados afirmaram que possuem a carga horaria laboral de 40 horas, nas quais dificultam seu acesso aos serviços de saúde.

No que diz respeito ao motivo da procura a UBS, 42 (43,8%) referiram a busca pelos serviços relacionados a sintomas de dor, seguidos de 20 (20,8%) afirmam a procura associada à solicitação de exames. Os motivos adscritos pelos homens que participam deste estudo vão de encontro dos resultados da pesquisa de Lopes; Sardagna e Iervolino (2017) onde se utilizam como primeira opção de assistência, isto é, como porta de entrada do SUS, são os sintomas referidos como dor no geral, seguidos de problemas associados a cavidade bucal, patologias do aparelho respiratório, entre outros.

Na análise do perfil de utilização de serviços de saúde do país, as mulheres buscam mais pela assistência preventiva, e mantêm-se sua porta de entrada no SUS pela atenção primária de saúde, em contrapartida os homens buscam esses serviços pela atenção terciária, ou em alguns casos a busca ocorre pela procura por receitas médicas, sintomas de dor geral, aferição de pressão arterial, vacinação, doenças respiratórias, entre outros, sendo que grande parte já se encontram com os sinais e sintomas instalados (LEVORATO et al., 2014).

No que se referem aos motivos que dificultam o acesso a UBS, 32 (33,3%) dos entrevistados consideram o trabalho, enquanto que para 25 (26%) reportam a incompatibilidade no horário de atendimento. Colaborando com os estudos de Barros et al. (2018) onde foram evidenciados que entre as barreiras institucionais que dificultam o acesso dos homens aos serviços públicos de saúde, encontram-

se a jornada de trabalho que coincidem com o horário de funcionamento dos serviços, seguidos de marcação de consultas, além dos longos períodos de espera.

Moreira; Fontes e Barboza (2014) em um estudo transversal identificaram três aspectos categóricos que interferem no acesso dos homens aos serviços de saúde, entre os quais estão: o próprio homem; aos profissionais e aos serviços deste nível de atenção. Desta forma, um dos principais aspectos que demandam essa interferência encontra-se os fatores socioculturais.

Em relação a questões se realizam atividades na UBS que envolvem os homens, 51(53,1%) negam tal informação, enquanto que 45(46,9%) afirmam que sim. Diferente dos estudos de Xavier (2015) realizado em UBS em Marechal Deodoro em Alagoas, foram identificados que as ações estratégias para os homens atendidos nesta localidade, geram em torno de promoção de saúde, com palestras, disponibilidade de horários, prevenção do alcoolismo e atividades que possam envolver a conscientização e a busca ativa.

Quanto as atividades realizadas para os homens na UBS, 40 (41,7%) negam essa existência, enquanto que 37(38,5%) referiram-se à realização de palestras. Semelhantes dados foram constatados na pesquisa de Lopes et al. (2017) onde os homens negam a existência de oferta de serviços de públicos de saúde, apenas períodos de campanhas novembro azul onde são abordadas temáticas sobre o câncer de próstata, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e vacinação.

Em relação ao tempo que frequentou a UBS pela última vez, 34 (35,4%) dos entrevistados afirmaram que cerca de um mês, seguidos de 30 (31,3%) com cerca de seis meses. Dados divergentes foram evidenciados nas pesquisas de Vieira et al. (2013) onde parte dos homens entrevistados que são atendidos nas UBS não frequentam a cerca de dez anos consecutivos. Ressalta-se que essa baixa frequência não está relacionada a falta de informação dos mesmos, mas um descompasso entre o comportamento e o conhecimento das medidas preventivas.

Quanto a variável existe um horário de atendimento específico para os homens que trabalham, 50 (52,1%) negaram a existência, enquanto que 46 (47,9%) afirmam que sim. Colaborando com os estudos de Gonçalves et al. (2017) os entrevistados reportam que os serviços públicos de saúde não buscam facilitar o atendimento assistencial destes usuários, assim como não ofertam atendimento em horários opostos as atividades laborais e muito menos em horários noturnos.

Pereira et al., (2015) consolidam em seus estudos que os fatores que interferem na adesão dos homens aos serviços de saúde, encontram-se a falta de conhecimento relacionada ao Programa de Saúde da Família e suas finalidade, sendo que muitos destes ainda desconhecem o seu real objetivo, e muitas vezes chegam a confundir as informações com os serviços de média e alta complexidade, favorecendo, dessa forma, a permanência da visão curativista das instituições de saúde, assim como os seus aspectos socioculturais envolvendo uma ótica machista e de fragilidade viril.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa observou-se que os fatores que contribuem para a baixa adesão dos homens aos serviços de saúde, estão relacionados a concepção a cerca dos serviços de saúde e sua objetividade, que muitas vezes são confundidos com serviços de média e alta complexidade, contribuindo para a visão curativista. Outro aspecto elencado encontra-se os socioculturais baseados em uma ótica machista e fragilidade viril, cujo pensamento que homem é um ser forte e que adoecer é demonstração de fragilidade. Apesar das mudanças globais, as UBS ainda não buscam ofertar serviços em horários diferenciados, ou na elaboração de estratégias que busquem trazer esses homens a um atendimento de atenção primária, apenas o que se comprova que as ações assistenciais se baseiam em campanhas anuais ou palestras no mês de novembro (novembro azul, vacinação, informações sobre IST), deixando a desejar nesses aspectos.

Nesta perspectiva, é importante enfatizar a importância da participação dos enfermeiros das UBS, para que busquem realizar estratégias que proporcionem o melhor horário de atendimento, demanda espontânea apenas para os homens, realize busca ativa com visitas domiciliares que identifiquem na sua comunidade de abrangência quais dificuldade e o que pode melhorar no serviço e busquem o incentivo a essa assistência. Portanto, considera-se necessário estabelecer estratégias que favoreçam a diferenciação masculina, quanto aos cuidados com a sua saúde, em nível de atenção básica.

REFERÊNCIAS

BENÍCIO, R.B.M; DO NASCIMENTO, R.F . Cuidados de enfermagem: pacientes portadores de câncer de próstata. **Revista Científica da FASETE**, p. 244, 2015. Disponível em:<https://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/cuidados_de_enfermagem.p df>. Acesso em mar de 2019.

BARROS, C.T. et al. “Mas se o homem cuidar da saúde fica meio que paradoxal ao trabalho”: relação entre masculinidades e cuidado à saúde para homens jovens em formação profissional. **Saúde Soc. São Paulo**, v.27, n.2, p.423-434, 2018. Disponível em :<https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/2018.v27n2/423-434/pt

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510 de 07 de abril de 2016**. Trata de pesquisa e testes em seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2017. Disponivelem:<bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em 07 de março 2019.

CAVALCANTI, J.R.D. et al. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Rev Escola Anna Nery de Enfermagem**, v. 18, n.4, out-dez, 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-1804-0628.pdf

CORDEIRO, SVL. et al. Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem; v.18, n.4, p.644-649.2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400644>.

FERREIRA, J.A. **Cuidado domiciliar ao homem na perspectiva do atendimento às suas necessidades de saúde**. 257f. Dissertação (doutorado)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOSB45JZJ/tese_jocelly_de_araujo_ferreira.pdf?sequence=1

GIUMBELLI, G.R.; BONAMIGO, E.L. Os desafios na inclusão da população masculina na atenção primária. 10f. Dissertação (graduação)- Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC, Campos Novos- SC, 2015. Disponível em: http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2016/09/unoesc-GRACIELIROSSETTI-GIUMBELLI.pdf

GONÇALVES, I.A.J. et al. Atendimento Noturno Para Homens Em Unidade Básica De Saúde: O Que Pensam Esses Usuários? **RevInvestigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 1416-1425, 2015. Disponível em:file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1485-Texto%20Artigo5810-1-10-20170706.pdf

LOPES, G.S.S.P. et al. Motivos que levam os homens a procurar um serviço de pronto atendimento. **Rev. Enfermagem Revista**. v. 20, n.2 mai/ago, 2017. Disponível:file:///C:/Users/Cliente/Downloads/16331-57534-1-PB%20(1).pdf

LEVORATO, C.D. et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.4, p.1263-1274, 2014. Disponível em:https://www.scielosp.org/pdf/csc/2014.v19n4/1263-1274/pt

MOURA, E.C. et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n.02, fev, 2014. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000200429

MOREIRA, R.L.S.F.; FONTES, W.D.; BARBOZA, T.M. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.18, n.4, out-dez 2014.Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0615.pdf

MOREIRA, M.C.N.; GOMES, R.; RIBEIRO, C.R. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.32, n.4, abr, 2016. Disponível em:https://www.scielosp.org/pdf/csp/2016.v32n4/e00060015/pt

OLIVEIRA, M.M. et al. A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.1, p.273-278, 2015. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n1/pt_1413-8123-csc-20-01-00273.pdf

PEREIRA , M.M.M. et al. Saúde do homem na atenção básica: análise acerca do perfil e agravos à saúde. **Rev enferm UFPEon line**. Recife, v.9, n. supl. 1, p.440-7, jan., 2015. Disponível:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10357/110 79>. Acesso em abr de 2019.

POLISELLO, C. et al. Percepção de homens idosos sobre saúde e os serviços primários de saúde. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 9, v.33, p.323-335, out-dez, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/797-6502-1-PB.pdf

SILVA, S.P. C; MENADRO, M.C.S. As representações sociais da saúde e de seus cuidados para homens e mulheres idosos.**Saúde Soc**. São Paulo, v.23, n.2, p.626-640, 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n2/0104-1290-sausoc-23-2-0626.pdf.

VERAS, A.S.P. et al., Saúde preventiva com ênfase no câncer de próstata: uma revisão de literatura. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 54, n. 1, p. 59-71, out./dez. 2017. Disponível em: revista.uninga.br/index.php/uninga/article/download/7/452/.> Acesso em 05 de mar 2019.

VIEIRA, K. L. D. et al. Atendimento da população masculina em unidades básicas de saúde da família: Motivos para a não procura. **RevEsc. Ana Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 120-127, jan./mar. 2013. Disponível em:<www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452013000100017&script=sci.> Acesso em: 05 de mar 2019.

XAVIER, A.S. **Promoção e prevenção da saúde do homem na unidade de saúde da família do Barro Vermelho – Marechal Deodoro/AL – uma proposta de intervenção**. 29f. Dissertação (especialização)- Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Maceió/AL, 2015.Disponível em:<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4982.pdf.